

Todo mundo pode errar
um pouco

CM - 9.10.50

Um amigo de Paris manda-me
o livro (um tal de) Maurice Rat
colecciona algumas "perolas"

2
Diz
SP
1.10.90
RN 695
RN 20
FLU. - out 84

Todo Mundo Pode Errar

1232 16.10.65 Rubem Braga

Maurice Rat escreve sobre as «perolas» que aparecem nas provas escritas dos rapazes franceses. Um rapaz escreve: «Rouseau, apesar de docente da bexiga, tinha um estilo muito fluente...» Outro fala no «aperitivo categorico» de Kant. Um define os puritanos como «uma seita de protestantes que não tinham dinheiro».

Mas Maurice Rat cita de preferência os mesmos descuidos praticados por autores célebres. Florian, em sua tradução do «D. Quixote», fala de môças do campo, muito comportadas, que «morriam aos oitenta anos, tão virgens quanto suas mães». Chateaubriand em sua «Viagem à América» afirma que «o rio Delaware corre paralelamente à rua que acompanha a sua margem». Thiers fez alguns granadeiros, em um campo cheio de lama, «morder a poeira da derrota» e Musset não parecia muito forte em fisiologia quando afirmava: «Guilherme é um rapaz direito, mas nunca desconfiou que seu coração pudesse servir para outra coisa além de respirar».

Balzac tem isto em «Beatrix»: «são onze horas, disse o personagem mudo». Dumas narra: «Seu pé bateu em um cadáver; ela baixou a lanterna. Era o guarda, que tinha a cabeça arreventada; estava completamente morto».

Um herói de Marchangy dizia: «Nós homens da Idade Média...» e um soldado de Ponson de Terrail diz a certa altura: «Vou partir para a Guerra dos Trinta Anos». Um seu gentilhomem «passeava sozinho pelo parque, as mãos as costas, lendo seu jornal» e outro personagem «precipitou-se para a janela tendo uma pistola em cada mão e gritando com a outra: «Inferno!»

Agripino Grieco já fez, no Brasil, excelentes colheitas desse gênero. Maurice Rat pergunta se não devemos, em face de exemplos ilustres, ser mais tolerantes com os rapazes que ficam nervosos na hora do exame e escrevem que «foi no salão de Mme. Lambert que nasceu a lambertinagem».

De resto, às vezes isso dá origem a frases de grande beleza, como esta, recolhida creio por Murilo Mendés em uma prova do Pedro II: «Entre o Rio de Janeiro e Niterói ergue-se a frondosa Bahia de Guanabara».

DN - 16.10.65